

# DIAMANTE

Amóss de Melo Oliveira – DNPM-MT – Fone: (065) 637-5008 – Fax: 637-3714

## I - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – 2003

A oferta mundial de diamante, no ano de 2003, foi de 139.8 Mct. Constatou-se que no ano de 2003 a produção apresentou crescimento da ordem de 5% em relação ao ano de 2002. A produção do ano de 2002 foi revisada de 115.3 Mct para 132.2 Mct. Os maiores produtores continuam sendo a Austrália, Botswana, Rússia, Congo (Kinshasa) e África do Sul, que conjuntamente contribuíram com 84.6% da produção mundial no ano de 2003 e detêm cerca de 80% das reservas mundiais. O Canadá figura como destaque pelo aumento progressivo da produção e a previsão de se posicionar entre os maiores produtores. O consumo de diamante industrial é imensamente superior a produção, a demanda é suprida por diamante sintético, produzido em diversos países. A produção de diamante de qualidade industrial é da ordem de  $70,0 \times 10^6$  a produção diamante sintético é algo em torno de dez vezes a de natural industrial. A comercialização no âmbito mundial passa por ajustamentos para atender as exigências do Processo Kimberley

### Reservas e Produção Mundiais

Países Countries	Reservas <sup>(1)</sup> (t)		Produção <sup>(2)</sup> (Mct)		
	2003 <sup>(p)</sup>	%	2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>	%
Brasil	15	1,2	0.5	0.4	0,28
África do Sul	150	12,2	10.9	11.4	8,18
Angola	ND	-	5.4	5.0	3,58
Austrália	230	18,7	33.6	36.0	25,84
Botswana	200	16,3	28.4	29.0	20,81
Canadá	ND	-	4.9	8.0	5,74
China	20	-	1.25	1.25	0,89
Congo (kinshasa)	350	28,4	18.2	19.0	13,63
Ghana	20	1,6	0.77	0.8	0,57
Namíbia	ND	-	1.6	1.4	1,00
República Central Africana	ND	-	0.37	0.5	0,35
Rússia	65	5,3	23.8	23.6	16,51
Outros Países	200	16,3	2,5	3.4	2,44
<b>TOTAL</b>	<b>1.230</b>	<b>100,0</b>	<b>132.19</b>	<b>139.3</b>	<b>100%</b>

Fontes: DNPM-DIDEM, Mineral Commodity Summaries - 2004, INDUSTRIAL and GEMSTONES

Notas: (1) Diamante natural em bruto. (...) Dados não disponíveis. Ct: (unidade de peso para gema e diamante industrial)

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de diamante vem apresentando declínio, em função do sistema de produção na quase totalidade ser artesanal (garimpo) e órgãos ambientais não permitem a expansão. Após a implantação do Processo Kimberley no Brasil (agosto/2003), a produção artesanal foi grandemente reduzida, porque poucos produtores possuem concessão minerária do governo, sem este direito a comercialização não pode ser legalizada. A partir dos últimos anos vem crescendo o número de requerimentos para pesquisa, incluindo muitas empresas nacionais e estrangeiras, fazendo grandes investimentos em prospecção, o que reflete o interesse de descoberta de jazimentos de natureza primária, ou seja, kimberlitos mineralizados com teores econômicos.

## III – IMPORTAÇÃO

Em 2003 o Brasil importou 23,366 milhões de dólares em diamante, incluindo principalmente pós de diamante de origem natural e sintética e manufaturados com diversas especificações. Os principais países fornecedores de bens primários foram: Irlanda (59%); Estados Unidos (31%); Reino Unido (2%); e Hong Kong (2%), manufaturados: China (23%); Itália (18%), Estados Unidos (11%), Áustria (10%) e Japão (10%).

## IV – EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou em 2003 a quantia de 26,203 milhões de dólares, 6,469 milhões de dólares menos que em 2002, o que representa cerca de 20% a menos em relação ao ano anterior; devido a queda de produção.

Os principais países de destino de bens primários foram Bélgica (57%) Estados Unidos (24%), Irlanda (8%). Emir. Árabes UN. (6%), Alemanha (2%) e os manufaturados destinaram-se aos Estados Unidos (30%), Peru (10%), Chile (10%), Argentina (6%) e Áustria (5%). Cabe ressaltar que os diamantes na especificação como bens primários, respondem por cerca de 93% do valor total da exportação.

O alto percentual da exportação de diamante no estado primário, explica-se pelo fato do mercado externo absorver quase que somente pedras em bruto, para agregar valor com o beneficiamento da lapidação, embora o Brasil possua bons centros de lapidação.

## V – CONSUMO

Não é possível quantificar o consumo de diamante, por não se ter conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira, as joalherias consideradas de grande porte adquirem diamantes lapidados do mercado interno e externo. Estima-se que não mais que 10% da produção de gemas seja direcionada para o consumo interno, notadamente pedras com peso menor que 0,5 ct. A indústria absorve diamante industrial natural, sintéticos e pós, os sintéticos e pós são importados, conforme registro da CICEX.

# DIAMANTE

## Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		2001 <sup>(r)</sup>	2002 <sup>p</sup>	2003
Produção:	Diamante natural em bruto	(ct)	700.000	500.000
Importação:	<b>Bens Primários</b>			
	diamantes não selecionados, não montados, NE	(ct)	320	500
		(US\$-FOB)	27.066	22.669
	diamantes industriais, em bruto ou serrados	(ct)	197.618	292.865
		(US\$-FOB)	228.231	206.182
	outros diamante industriais, não montados, NE	(ct)	36.835	9.679
		(US\$-FOB)	420.575	84.875
	outros diamante não industriais, não montados	(ct)	7.117	5.807
		(US\$-FOB)	352.372	348.978
	pó de diamante	(ct)	23.270.147	16.723.296
		(US\$-FOB)	7.136.114	6.223.936
Exportação:	<b>Manufaturados</b>			
	pós de diamante naturais e sintéticas aglom.	(kg)	388.958	367.742
		(US\$-FOB)	12.177.039	13.188.204
	outras obras de diamante sintéticos	(kg)	7.188	1.098
		(US\$-FOB)	124.453	309.967
	<b>Bens Primários</b>			
	diamantes não selecionados, não montados, NE	(ct)	29.787	175.395
		(US\$-FOB)	606.711	15.781.819
	diamantes industriais, em bruto ou serrados/cliv.	(ct)	2.567	12.754
		(US\$-FOB)	13.600	80.837
C. Aparente:	outros diamantes industriais, não montados, NE	(ct)	2.844	2.067
		(US\$-FOB)	114.638	81.724
	Outros diam. não indust, em bruto ou ser./cliv.	(ct)	496.723	409.211
		(US\$-FOB)	8.465.614	12.909.656
	outros, diamantes não industriais não montados	(ct)	10.672	5.204
Preço Médio:		(US\$-FOB)	1.573.287	1.807.400
	pó de diamante	(ct)	79.898	255.600
		(US\$-FOB)	94.909	203.566
	<b>Manufaturados</b>			
C. Aparente:	pós de diamante natural e sintético aglome	(kg)	11.787	28.125
		(US\$-FOB)	1.946.434	1.807.233
	obras de diamantes sintético	(kg)	1.731	11
Preço Médio:		(US\$-FOB)	9.576	319
	pós de Diamante <sup>(3)</sup> ( bens primários)	(US\$/ct)	0,31	0,37
Preço Médio:	diamante industrial em bruto ou serrado <sup>(2)</sup>	(US\$/ct)	1,15	0,70
	pós de Diamante <sup>(3)</sup> ( bens primários)	(US\$/ct)	0,31	0,37
Preço Médio:	diamante em bruto) <sup>(1)</sup>	(ct)	895.051	780.111
				327.969

Fontes: IBGM, DNPM, SECEX-MF.

Notas: (ct) quilate. (e) Estimado.(r) Revisado. (1) Produção + importação(não selecionado em bruto) – exportação (não selecionado em bruto). (2) Diamante em bruto base importação. (3) Pós de diamante base importação. (NE) Não engastado.

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO

No ano de 2003 as pesquisas para diamante, visando detectar fontes primárias foram intensificadas, nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Minas Gerais e Bahia. Foram requeridas muitas áreas para pesquisa, e existem vários projetos de prospecção em desenvolvimento, com trabalhos de geofísica aérea e geoquímica. Algumas áreas já estão em fase de detalhamento com trabalhos de sondagem. Existem vários projetos em desenvolvimento, direcionados para pesquisa de diamantes em fontes secundárias, com produção em caráter experimental.

## VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

A origem da produção de diamante no Brasil, na quase totalidade é proveniente de lavra artesanal (garimpo), cujos produtores, na quase totalidade não detêm direitos minerários para a extração.

Com o advento do Processo Kimberley, que exige a comprovação da origem para exportação, os exportadores brasileiros estão impedidos de adquirir os diamantes produzidos ilegalmente. Diante desta situação o governo, através do DNPM está agindo no sentido da regularização da produção.